ANO 12.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 1932 N.º 3424

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 67, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR muito justo publicamos o seguinte:

Sr. Director: Na qualidade de leitor assiduo, desde a sua fundação, do vosso conceituado jornal, venho pela primeira vez pedir a v. para, por meio do *Diario de Lisboa*, ser lembrado ao sr. ministro da Justiça o seguinte: Têm havido muitos perdões e amnistias, como é de inteira justiça. E seria tambem humano que fossem atendidos os casos, que ha muitos, identicos ao meu.

Tenho 50 anos de idade. Em novo até aos 20 anos, devido ao pouco pensar, tive algumas prisões, por pequenos delitos. Portanto, ha 30 anos que não sou preso, vivendo honradamente do meu trabalho para sustentar a minha numerosa familia. Necessitando ultimamente de tirar uma folha corrida, vieram na mesma mencionadas as insignificantes prisões de ha 30 anos, que se referiam a desordens e pelas quais respondi e fui condenado em dias de multa.

Ora, sr. director, não seria humano que na anunciada amnistia fossem canceladas essas prisões? Parece-me ser de inteira justiça, e por isso apelo para o vosso conceituado jornal, certo de que alguma coisa será feito, nesse sentido. Agradecendo a v. muito reconhecido, sou — De v., etc. — *Miguel dos Santos.*

Sabemos que, em identicas circunstancias, se encontra muita gente. Apelamos para o sr. ministro da Justiça que não deixará de atender um pedido que traduz simplesmente um velho clamor.

Os erros e desvarios da mocidade passam, frequentemente, sem deixar rasto nem no animo nem no caracter dos que, pela sua inexperiencia, cometeram ligeiras faltas que não crimes graves.

Compreende-se acaso que fiquem perpetuamente amarrados a um passado distante como a uma grilheta?

* * *

CARLOS Eugenio Dias Ferreira publicou a revista em dois actos que, com o titulo de "5 anos de degredo....", foi representada com aplauso, na ultima recita dos quintanistas de direito, no Politeama. Ramada Curto acompanha-a com um prefacio muito espirituoso.

O proximo futuro dr. Carlos Eugenio Dias Ferreira é um moço que vai dedicar-se com gloria e proveito ás letras e ás leis. Na sua revista, ha graça, ironia, chalaça, mocidade, lirismo e.... talento. Este, que é o dom de maior preço, caso seja devidamente aproveitado e cultivado pelo seu feliz donatario, ha de concorrer para que o seu nome vôe nas azas da fama.

Esperamos que o teatro o conte no numero dos seus autores mais aclamados.

* * *

RECOLHEU já a sua casa, depois de se ter submetido a uma melindrosa operação, o nosso camarada Jorge de Abreu, director do *Primeiro de Janeiro*. Todos os que trabalham no nosso jornal, e apreciam devidamente as excepcionais qualidades do ilustre jornalista, fazem votos pelo seu rapido restabelecimento, desejando que ele volte a ocupar depressa o lugar que conquistou atravez duma vida inteira de honrado e exemplar labor profissional.

* * *

ESTEVE hoje de tarde em Belem, onde conferenciou com o Chefe do Estado, o sr. ministro do Interior.

TURISMO

Um funcionario superior duma grande companhia de navegação que ha anos esteve em Portugal e que fez a viagem em caminho de ferro de Lisboa a Vigo, ficou de tal maneira entusiasmado com a paisagem do trajecto que ao chegar a Paris pediu-me que estudasse a maneira da sua Companhia poder oferecer aos passageiros da America do Sul a faculdade de deixarem o vapor em Lisboa e irem retomá-lo a Vigo e vice-versa.

A sua companhia estaria disposta a organizar um horario de maneira que os vapores chegassem a Lisboa pela manhã e no mesmo dia á noite estivessem em Vigo e outro tanto em sentido inverso. O passageiro nada mais teria a pagar que o caminho de ferro, para o que seria facil mesmo obter uma redução das companhias, e poderia quebrar a monotonia da viagem maritima com a ridente paisagem portuguesa e com o soberbo panorama da ria de Vigo, vista do comboio.

Era uma bela propaganda do nosso País e como as outras companhias se poderiam utilizar das mesmas facilidades, seria um trafego interessante para os caminhos de ferro portugueses e espanhois, e um incentivo para as companhias ferroviarias melhorarem os seus serviços.

Deitamo-nos ambos ao trabalho mas dentro em pouco tivemos que desistir diante das dificuldades imperativas que surgiram. Nesse tempo os navios ficavam ao largo, e estavamos em pleno regime de caça aos delinquentes do visto consular, mandando-se um guarda a acompanhar até Lisboa áqueles a quem faltava, no seu passaporte, essa inutil formalidade. Tudo isto por muito favor, e á custa do passageiro que tinha que pagar a passagem do guarda e dar-lhe de comer. Odioso sistema que ainda me causa arrepios ao recordá-lo.

Mas a historia, como dizia Eça de Queiroz, repete-se, e ha pouco a bordo do «Atantique», de que eu era passageiro de Bordeus a Lisboa deu-se um facto para cujas consequências chamo a atenção de quantos vêem no turismo uma rendosa industria.

Saímos de Bordeus, com um mar encapelado e o excelente paquete da Sud-Atlantique, apesar de ser um dos mais estaveis navios em que tenho viajado, via-se e desejava-se para se manter em equilibrio. Um passageiro uruguaiano, enterrado num profundo e fofo «maple» do salão de festas, com mêdo de enjoar, preguntou-me se não poderia deixar o vapor em Vigo para o retomar em Lisboa, pois sua esposa, aterrada com o temporal, não saiu do camarote assim que o paquete deixou a Gironde. Uns passageiros que ao lado fumavam em silencio e entusiasmados com a sumptuosidade do «Atlantique», quizeram dissuadi-lo do seu intento, pois os dias que o navio gastava até Montevideu era tão poucos que nem davam tempo para se gosar, como convinha, aquela maravilha de construção naval.

Nada o comoveu e daí a pouco no escritorio de informações onde fomos consultar o Guia Oficial de caminhos de ferro de Portugal — no «Atlantique» nada falta — como vissemos que havia um comboio que ia de Vigo a Lisboa em pouco mais de 12 horas, resolveu que assim que na manhã seguinte o paquete fundeasse em Vigo ele e sua esposa iriam para terra tomar o comboio para Lisboa.

Depois do jantar o passageiro medroso do enjôo, veio dizer-me que havia outro casal que com ele seguiria para Lisboa pela via terrestre, este, porém, para gosar da paisagem portuguesa de que eu lhe dissera maravilhas. Fui para o camarote a pensar no caso e na viabilidade que o antigo projecto daquele meu amigo poderia agora ter.

Entretanto alguem fez ver aos quatro passageiros os inconvenientes que tal viagem lhes poderia trazer. O vapor partiria de Vigo ás 9 horas e estaria em Lisboa no mesmo dia pelas 22 horas, onde passaria a noite, para saír no dia seguinte de manhã. Até aqui tudo estava muito bem; pois não havia risco de perderem o vapor. Mas a ideia de chegarem a Lisboa depois da meia noite e de terem que ir para o cais de Alcantara a essa hora fê-los desistir.

Tudo isso, porém, se tinha evitado se ao tempo em que se julgou a necessidade de se construir uma «gare» maritima em Lisboa, não andassemos a adiar para melhor oportunidade tão indispensavel melhoramento.

Evidentemente que a atracação obrigatoria dos navios de passageiros ao cais e que tanto arreliou certos agentes *patriotas*, foi já um grande passo dado em prol do turismo, mas tal serviço feito no cais de Alcantara só se pode tomar a titulo provisorio, se bem que para provisorio já está a durar muito tempo.

E' pois preciso que entre nos dominios da realidade a «gare» maritima, que outro lugar não pode ter que a leste da nova estação do Sul e Sueste.

Ha pouco o sr. Roque da Fonseca, numa bela conferencia sôbre turismo preconizou a «gare» maritima nos terrenos do Arsenal, uma vez este transferido para a outra margem do Tejo. Ha de permitir-me o ilustre director da Associação Comercial de Lisboa, que discorde do seu projecto, no qual vejo uma série de inconvenientes. A morosidade e o enorme custo da construção da «gare» e do cais respectivo, a dificuldade em se atravessar o Terreiro do Paço com as linhas ferreas, sem se alterar a sua estetica, e sôbre tudo a inutilização dum belo passeio que pode, de futuro, ser construido da nova estação do Sul e Sueste á ponte da Parceria, rente ao Tejo, unico miradouro que resta aos lisboetas para gosarem o soberbo panorama do rio.

A leste da estação do Sul e Sueste, aterrada que fosse a doca da Alfandega, temos já construido um belo cais, onde podem atracar ao mesmo tempo os três maiores navios que vêm ao Tejo. E visto a linha ferrea já estar feita, com uma despesa infima se construia uma «gare» leve, como a que vai ser inaugurada, e num curto espaço de tempo.

Adoptar-se um outro projecto é deixar a obra para as calendas gregas.

GUERRA MAIO

ESTAMOS, não haja duvida, na época de velocidade. Nos *Echos*, de Paris, lemos o seguinte:

"Em 22 do corrente serão consideravelmente acelerados os comboios que ligam Paris a varias capitais europeias, e cujas marchas excedem muito as de antes da guerra. Assim, a viagem de Paris a Bruxelas, 311 quilometros, que em 1914 se fazia em 3 h. 55 m., faz-se agora em 3 h. 25 m.; a de Paris a Liege, 367 quilometros, passou para 3 h. 50 m.: a de Paris a Berlim, que até ha pouco era de 19 horas, passa para 14.

De Paris a Constantinopla ganharam-se 6 horas, de Paris a Bucarest, 8, e de Paris a Milão já se vai em 14 horas, e com carruagens directas das três classes. E tudo isto numa epoca de crise, pois os comboios do Norte marcam 50 por cento a menos de passageiros de primeira e segunda classes!

Por outro lado caminha-se para uma autentica democracia de transportes. Todas as carruagens-camas em França passaram, desde o ano findo, a ter lugares de segunda classe, e os passageiros de Biarritz viram, enfim, as carruagens *pullmans* de segunda classe, que ha tanto tempo reclamavam, atreladas ao *Sud Express*, como nos rápidos de luxo da Cote d'Azur e de Bruxelas".

* * *

O TOM de cordealidade em que decorrem as conversas entre Herriot e Tardieu constitui o sintoma maravilhoso de que se prepara um gabinete de larga concentração republicana, possivelmente presidida pelo chefe do partido radical.

Herriot reconhece a impossibilidade de reconstituir o "cartel" e calcula, com o conhecimento feito de experiencias, que o apoio socialista na Camara equivaleria a uma tutela pesadissima.

Não lhe repugna, por isso, a ideia de se ligar aos homens do centro que interpretaram sempre fielmente os verdadeiros sentimentos da população francesa quanto ás relações externas.

Entre Tardieu, digno adversario de ontem e Léon Blum, insuportavel orientador de amanhã, Herriot não pode ter duvidas, sobretudo na hora em que a propria segurança nacional está posta em jogo.

* * *

NO discurso que pronunciou por ocasião da abertura do Congresso dos Aviadores Transoceanicos, o general Italo Balbo referiu-se ao almirante Gago Coutinho em termos muito honrosos para o glorioso aeronauta, que se reflectem sobre a aviação portuguesa, cujos feitos têm sido tantas vezes esquecidos ou mal compreendidos lá fora.

"Prestemos homenagem, disse Italo Balbo, a este roble humano que aos 63 anos ainda se alimenta da aspera salsugem das ondas, ilustrando a agua e as nuvens do seu oceano familiar".

Embora traduzam um dever de justiça elementar, as palavras do ministro italiano são para agradecer.

* * *

REGRESSOU do Rio de Janeiro, seguindo para as suas propriedades de Oliveira de Azemeis, acompanhado por sua esposa, o nosso querido amigo comendador A. J. Gomes Barbosa, elemento de grande preponderancia na colonia portuguesa do Brasil.

Espectaculos

Robles Monteiro

Na proxima segunda-feira, 30, realiza-se no Teatro Nacional, em recita extraordinaria, a festa de Robles Monteiro, que preparou um programa atraente e artistico. Representa-se a celebre peça de Oscar Wilde «Salomé», o grande escritor e peça de enorme cunho artistico. «A Ceia dos Cardiais», o consagrado acto do dr. Julio Dantas, com montagem rigorosissima, e ainda a «Tragicomedia Pastoril da Serra da Estrela», que no ultimo serão classico alcançou enormissimo exito.

Atrás do reposteiro

Pela primeira e ultima vez esta epoca sobe hoje á cena, no teatro Nacional, a linda peça de Virginia Vitorino «A Volta», onde, no papel de Sofia, Maria Clementina, artista moderna, cheia de qualidades e que vem marcando um lugar de grande destaque na cena portuguesa, tem um trabalho dificilimo, no qual é notavel.

Além de formosissima figura, Maria Clementina possui uma bela mascara e um metal de voz agradabilissima, que a torna simpatica e querida das plateias.

E a confirmar vem a noite de hoje, em que vai receber a justa homenagem de todos os seus inumeros admiradores.

—A companhia Armando de Vasconcelos está prestes a terminar no Trindade a sua temporada, pelo que é esta a ultima semana, a preços populares, da opereta «Flor de Liz».

—Entre o empresario José Loureiro e o actor Joaquim Almada foi estabelecido um acordo para uma exploração teatral, de espectaculos de comedia e prosa, com uma companhia já organizada.

—O motivo que determinou o adiamento da estreia da companhia Maria das Neves, no Rio de Janeiro, foi um caso de doença grave da actriz Maria Brazão, já restabelecida.

—Enquanto se fizerem os ultimos ensaios de apuro, no Variedades, da nova revista «Pirilau», proceder-se-á a varias pinturas interiores, neste teatro.

—Vai começar a ensaiar-se, no Avenida, pela companhia José Climaco, uma nova revista, remodelação e ampliação de uma peça do genero, cuja montagem é deveras sensacional.

—Está já assente entre os empresarios Luis Pereira e Antonio de Macedo, ontem chegado do Porto, todo o plano de exploração da proxima epoca de verão, no Politeama, pela Companhia Dramatica Portuguesa.

—Por um empresario, detentor de uma das maiores casas de espectaculos de Lisboa, foi feita uma proposta de arrendamento de um dos nossos populares teatros.

—O sr. Pires Fernandes, proprietario do Rivoli, do Porto, está organizando o seu programa de verão, parecendo que estreará naquela casa de espectaculo o cinema sonoro.

—No proximo domingo terminam no Variedades, a preços reduzidos, os espectaculos da revista «Pim! Pam! Pum!», que sai de cena em pleno exito.

—Vão estrear-se na proxima semana, em Madrid, cada qual em sua companhia, os artistas portugueses Lusitana Sayal e o bailarino Francis.

—A perfeição das mais pequenas minucias dos Bailados Russos Komarowa, que se exibem no Coliseu, para satisfação dos amigos da verdadeira Arte, tem sido entre nós o espanto de quantos se interessam pela encenação de bailados.

—«A Pastilha do Amôr», no Apolo, entrou já na 3.ª semana da mais espontanea risota.

— No Parque Mayer, o ponto de reunião da nossa sociedade elegante, continua sendo no Pavilhão Português, onde se exibem os melhores filmes sonoros.

Sifiliticos

LEMBRAI-VOS que a Primavera é a época mais oportuna para submeter-vos ao tratamento Fisioterápico, unico meio curativo, não sómente para expulsar de forma positiva o virus sifilico, senão tambem para eliminar os toxicos quimicos, que, como mercurio e o arsénico, tanto dano produzem no organismo

Consultorio Fisioterapico
Rua Cidadão João Gonçalves, 20, 2.º
(ao Intendente)

SALÃO DE CHA TIVOLI
Ponto de reunião da sociedade elegante
VENDA DE PASTELARIA

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gáre.

UM LIVRO NOTAVEL

Da "Musica Portuguesa"

por Armando Leça

Ha uns meses, poucos, que tenho em meu poder—metade pela fortuna das circunstancias, metade pela gentileza do autor—um livrinho precioso, esgotado no mercado ha um par de anos, salvo êrro. E não é porém um livro antigo; na pouca importancia que uma dezena de anos tem para acontecimentos de bôa raiz, e largo alcance, pode dizer-se pelo contrario, que é um livro recente, moderno. «Da musica Portuguesa», intitula-se; é Armando Leça o seu autor; e os diferentes capitulos de que se compõe já tinham visto a luz da publicidade em cronicas soltas.

Sobre «Musica Portuguesa», pois, a mais entranhadamente portuguesa, posto que é do folclore que se ocupa, o estudo de Armando Leça tem o invulgarissimo e enorme mérito de falar com perfeito conhecimento de causa. Ouviu, sentiu, e não é despropositado dizer até que «viu», com os olhos do corpo e da alma, o que o povo das oito provincias canta e dansa; assim em convivio directo perscrutou, analisou os elementos melodicos e ritmicos que constituem a arte essencialmente «do povo», com a compreensão feita de paciencia longa e de impeto generoso que só o amor e a paixão relevante podem dar.

Não se detem em abstracções filosoficas, procurando se a musica é criação do povo, se é assimilação. E' na propria musica e nos quadros que ela sugere ou que a sugerem a ela que Armando Leça se detem, musica nem de factura requintada e harmonização bizarra como a querer traduzir certos folcloristas, nem ordinaria como a criam ou a adaptam cerebros pobrezinhos e a toleram certas plateias citadinas—musica singela porém, sim, mas com larguissima possibilidade de espelhar identica riqueza á riqueza dos temperamentos que por ela se expandem.

E' natural que salte aos olhos do leitor a disparidade entre a linguagem que emprego, decerto influenciada pelo meu emperrado apego á Cidade, e o assunto de que trato, muito mais influenciado pela vida rustica. Não posso, nem pretendo, dar uma ideia concreta do que o livro de Armando Leça é; já me contentava em vincar o seu valor; e se o assunto tem muito de rustico, como acabo de dizer, para tratá-lo como o faz o autor, definindo-lhe as caracteristicas, «peneirando-o», para evidenciar o que é castiço e o que é hibrido, é preciso não só observação e criterio, uma ciencia independente da tendencia citadina ou campestre de cada um.

Na altura da publicação do livro, a Imprensa foi entusiasta. Mas este nosso entusiasmo tardio, quanto mais não valha, vale para lembrar a necessidade de que o livro seja reeditado, porque é das mais sãs, das mais puras fontes de conhecimento da arte da grei portuguesa.

E que não só a aponta aos outros, como tambem sacia nela a sua sede de realizador, prova-o Armando Leça compositor. Da sua obra já vasta, que inclui numerosas peças para piano pensadas por um espirito sempre delicado, uma peça sagrada, «O Cantico do Sol», de grandes proporções, trabalhada no estilo polifonico, com texto de Severo Portela e em formosa edição, composições para varios conjuntos, musica original e regional adaptadas ás fitas portuguesas «Fidalgos da Casa Mourisca», «Amor de Perdição» e «Rosa do Adro» (as quais unicas e primeiras realizações deste genero em Portugal, salvo êrro), e as «Canções dum Português», em que a mais singela, mais sincera, e por isso a melhor estilização musical responde ás pequeninas maravilhas que são as quadras escolhidas pelo autor.

Disse-o Armando Leça, «em quatro versos e oito compassos, cabe tanta coisa, tanta, como só a gente portuguesa o sabe». Não será completamente justo esta afirmação final, mas é justo que não importe sobremaneira ao português que vive só de Portugal a requintada sintese da poesia india ou chinesa...

...Isto já é para traquinices de intelectuais, não se perdendo nunca, de qualquer modo, o enaltecimento das possibilidades portuguesas.

Audição de alunos

Realizou-se com enorme concorrencia e agrado invulgar a audição de alunos do ilustre pianista e professor Campos Coelho. Foram em numero de dôze as gentis executantes, algumas quasi *babys* ainda—Izaura Rosa de Oliveira, Suzette Hibos, Paulette Daurioux, M. Etelvina Bernardo Gonçalves, Alcina Ferreira, Judith Cordeiro Ferreira, M. Tereza Trindade Ferreira, Helia Campos Rego, Filomena Baptista Gouveia, Katya de Andrade, M. Augusta Alves Barbosa e Ofelia Represas de Sousa, devendo ainda acrescentar-se a esta nomenclatura o nome dum pianista, Raimundo Quintanilha.

Mais ou menos, a sequencia do programa obedecia á progressão do adiantamento dos alunos, os três mencionados por ultimo já de posse duma tecnica brilhante. Notámos dum modo geral o gosto que Campos Coelho procura transmitir pela musica colorida, o possivel alargamento da lista habitual de compositores—Cyril Scott, Ganz, Blanchet não são nomes vulgarizados, porém, não fazem má figura—e ainda o cuidado em não cingir o desenvolvimento da tecnica á ligeireza de dedos.

FRANCINE BENOIT

Recital de piano

A sr.ª D. Beatriz Correia, que é uma pianista e professora conhecida e estimada no nosso meio musical, apresentou-se agora novamente num programa todo seu. Peças de responsabilidade e envergadura, como a «Sonata em si menor», de Chopin, o «Carnaval» (op. 9) de Schumann, são do repertorio de todos os bons pianistas;—contudo foi na ultima parte do seu programa, em peças soltas, que D. Beatriz Correia ouviu mais aplausos, e foram elas: o «Impromptu» op. 142 n.º 3 de Schubert; a «Cotovia» de Glinka-Balakirew; a «Valsa melancolica», de Balakirew, um estudo — «A Caça» — de Paganini, Liszt Busoni, e a 2.ª Rapsodia Hungara de Liszt.

L. M.

"Paixão segundo S. Mateus"

A celebre oratoria de João Sebastião Bach «Paixão segundo S. Matheus» que hoje ás 21 e 30, será executada no Teatro de S. Carlos, em concerto unico, pela «Sociedade Coral de Duarte Lobo» com o concurso de duas orquestras sob a direcção do dr. Ivo Cruz, é este ano apresentada com alguns numeros que na epoca passada foram cortados, dadas as dimensões desta obra monumental.

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

TEATRO NACIONAL
ás 9 e 45 da noite
HOJE
Recita de Maria Clementina com a peça
A VOLTA
Segunda-feira, 30,—Recita Robles Monteiro —A Ceia dos Cardeais e Salomé.
Os srs. assinantes teem preferencia até amanhã á noite aos seus lugares.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

TRINDADE Preços populares
Ultima semana
da grandiosa opereta de grande espectaculo
FLOR DE LIZ
Camarotes 50$00 e 40$00—Frizas, 55$00 —Fauteuils de orquestra, 10$00 e 12$00 —Balcão de 1.ª, 12$00 — 2.º, Balcão — 5$00, 6$00 e 7$00

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 19 e 45: LONDRES REGIONAL 50 kw.—355,9 m.): valsas vienenses.

20: TOULOUSE (8 kw.—385 m.): orquestra vienense; LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): concerto pela orquestra B. B. C., BOLZANO (1,5 kw.—368,1 m.): concerto sinfonico.

20 e 30: PARIS P T T (1 kw.—447 m.): «soirée» de gala em honra da semana da bondade.

20 e 45: TOULOUSE (8 kw.—385 m.): orquestra sinfonica classica; LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): «O Ouro do Reno», de Wagner; ROMA (75 kw.—441,2 m.): musica de Puccini.

21 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): musica de dansa dos «Embaixadores».

22 e 45: TOULOUSE (8 kw.—385 m.): orquestra sinfonica moderna.

22 e 50: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): musica de dansa.

22 e 55: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): musica de dansa.

Emissões nacionais

Das 17 e 30 ás 19: Posto da «Radio Ciencia» musica variada e noticiario do «Diario de Lisboa».

Das 20 ás 20 e 20: C T 1 D H, noticiario e musica de discos.

Das 20 e 20 ás 21 e 20: C T 1 H X (Rio de Mouro), discos.

Das 21 e 20 á 1: C T 1 A A (Radio Lisboa), discos.

Estas estações, excepto a C T 1 D H, trabalham no comprimento de onda de 283,6 metros.

Da 0 hora, ás 0 e 30: C T 1 G L (Radio Club Português), (453,2 m.), noticiario e musica de discos.

NO COLISEU

Exito crescente dos Bailados Russos Komarowa. A poesia do movimento. A diferente interpretação das valsas de Strauss e de Chopin. Numeros de variedades

"— Que maravilha!„—é o que se ouve todas as noites á saida do Coliseu, entre entusiásticas referencias aos Bailados Russos Komarowa, que ali estão fazendo o maior dos sucessos.

Com efeito dir-se-ia incrivel a perfeição harmoniosa de todos os movimentos daquelas esbeltas bailarinas, que tão encantadoramente nos prendem os sentidos com a sua formosura e a sua extraordinaria arte de mimar sentimentos, paixões, subtis enlevos, toda a gama, enfim, da alma humana, em atitudes de inexprimivel graciosidade.

Lisboa tem, finalmente, num espectáculo que coloca o seu publico em contacto com o que de melhor se realiza lá fóra, no que se refere a "mise-en-scène„.

"Rêve Rose„, por exemplo, essa animada aguarela de Diogo, bailada por Nina Rud, Larina, Karmitzka e pelo corpo de baile; o curioso frizo "Le dignisement„ de Kovaroff, pelo trio Boldivera; a quermesse colorida da "Fantasia Hungara„ de Grossmann, por todos os bailarinos; „O pião„ de Rimsky-Korsakoff, pela gentilissima Alicova; As valsas de Chopin e de Strauss e outros deliciosos trechos, tais como a companhia Komarowa os apresenta, em lindissimas coreografias, são apenas realizaveis pelos bailarinos russos, os unicos que têm o segredo das interpretações assombrosas.

E para que ninguem se arrependa de os não ter visto, previne-se o publico de que os bailados russos Komarowa dão entre nós um limitadissimo numero de espectaculos, realizando no próximo domingo á sua ultima "Matinée„.

LITTLE ESTHER
A SENSACIONAL BAILARINA
de 12 anos
"ESTRELA" DE HOLLYWOOD
continua sendo o assombro de Lisboa, na revista do
AVENIDA
O Dia das Romarias
A PREÇOS POPULARES

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria da Graça Oliveira Monteiro, D. Maria Constança Rebelo de Andrade, D. Maria Elisa Branca de Almeida Serpa Pimentel, D. Elvira de Jesus Alves de Sá Pilão e D. Maria Tereza Calheiros do Casal Ribeiro.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Fialho Ildefonso, esposa do sr. Ernesto Cabrita Ildefonso. Mãi e filho estão de perfeita saude.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Assistencia elegante á estreia neste aristocratico «cine», na noite de ontem, do novo programa sonoro:

Condessa de Arge, condessa de Carrobio, condessa de Almeida Araujo, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Elvira Jára de Albuquerque de Orey e netas, D. Flora Bastos Amaral e filhas, D. Amelia Proença Amaral Fortes, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Adelina Anciães Proença de Paiva, D. Maria Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria do Ceu de Almeida Fernandes, D. Maria da Gloria de Almeida Caiola Zagalo, D. Genoveva Machado Pinto Basto, D. Felizmina de Sousa de Eiró, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Margarida Deslandes, D. Ofelia Leça da Veiga Pinto de Queiroz, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Beatriz Santa Rita Nunes da Silva, D. Emilie Poinay de Castelo Lopes, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Tereza Nunes Correia Abrantes, D. Maria Guilhermina Abrantes Costa, D. Maria da Nazaré de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria Luiza Seixas Arantes, D. Eliza Talone Ferreira, D. Berta Bastos Mendes, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Elvira de Campos Henriques de Almeida, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. aMria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar. D, Luccy de Aguiar e filha, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Maria Manuela Amaral Fortes Queriol, D. Maria da Conceição Paraiso Duarte Mourão, D. Eva do Nascimento, D. Maria Helena Pereira Kulberger e irmã, D. Maria Amaral Fortes Santiago, D. Maria Rosa Cid e filhas, senhora de Raul Viegas, D. Lucinda Rosa, senhora de Paulo Brito Aranha, D. Maria Maxima Arriaga de Melo Tavares e irmãs, D. Maria Emilia Pinto Coelho, senhora de Salazar Diniz, D. Maria Luiza Pedroso Barata.

Em viagem

A' sua casa em Barcelos, regressou o sr. conde de Vilas Boas.

—Esteve de passagem em Lisboa o sr. dr. Pedro Homem de Melo.

—Chegou ontem do Porto, no rapido da noite, tendo uma afectuosa recepção na gare do Rossio, o escritor e nosso prezado colaborador sr. Correia da Costa, antigo consul de Portugal em Napoles. A' sua partida, no Porto na gare de S. Bento compareceram, além de muitos estudantes da universidade do Porto, os srs. dr. Leonardo Coimbra, pintor Alvaro Canelas, dr. Narciso de Azevedo, dr. Artur da Silva Lino, dr. Luiz Veiga, dr. Alexandre de Cordova, dr. Joaquim Sampaio, Luiz de Sá Cardoso, Rocha Abreu, Moura Queiroz, Santos Quelhas, Octavio Sergio, Costa Brochado, dr. Olindo Moreira, dr. Antonio da Gama, etc.

Doentes

A sr.ª D. Ernestina Brito da Silva e o sr. Isaac Pais Rovisco retiraram da clinica do sr. dr. Azevedo Gomes, onde foram operados por este distinto cirurgião.

—Na Casa de Saude da Estrela, foi operada com muito exito pelo sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Pilar de Lemos.

—Para Paris, parte brevemente o sr. Raul Chaves de Carvalho, funcionario superior do Comissariado dos Tabacos.

Onde se almoça melhor, por 10 escudos, é na «Chic».

✝

Atalaia-Alemquer

FILIPE GOMES CORREIA

FALECEU

Antonio Correia e sua mulher, Arthur Gomes Correia e sua mulher, Filipe Gomes Correia Jor. e sua mulher, Maria Correia Santos Lima e seu marido Ezequiel Santos Lima cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença seu estremecido pai e sogro e que o seu funeral se realiza amanhã ás 16 horas saindo o prestito funebre da sua casa em Atalaia para o cemiterio de Ventosa.

Uma questão sobre o Brasil

Osorio de Oliveira, ao impugnar o meu ensaio de interpretação do Brasil, do livro «Sob os Signos de Agora», fez de contas que eu ignorara a dificuldade de decifrar um povo angustiado, de origens complexas e dispares, virado para um futuro que lhe crava preguntas dolorosas. Demonstrei que começava precisamente por esse ponto; que fizera ressaltar a relativa facilidade com que os genios nacionais europeus se oferecem á nossa compreensão em face do obscuro e do problematico dos paises de berço colonial.

Observou-me tambem que, não tendo eu ido ao Brasil, não poderia apresentar-me como seu interprete espiritual. A isto objectei que prevenira o leitor da deficiencia dos meus juizos lançados a milhas atlanticas, julgando contudo que sairia deles alguma coisa: quando mais não fosse (acrescento agora) a prova de que é possivel a um português de boa vontade romper o silencio da velha metropole ou a sua retorica embevecida de antiga senhora e *alma nutrix*, tentando um estudo compreensivo, feito pela historia e da historia, sobre o fenomeno brasileiro nos seus aspectos historiais. E acrescentei que a estada no Rio ou em S. Paulo mais pode iludir que elucidar. Falava do turista, evidentemente. Falava sobretudo dos homens superficiais do que chamarei a *brasiliorreia*, que sobre Cabral, o Cruzeiro, o sabiá e a floresta virgem tecem uma rêde vazia de objectividade e de sensatez. Que não era este o caso de Osorio de Oliveira, sabia-o. Lera o seu ensaio sobre a literatura brasileira moderna e estimara as suas curiosas incitações sobre o movimento das belas-letras do lado de lá do Atlantico.

Mas este saber do meu contraditor deu-lhe uma perspectiva exigente. E demonstrei-lhe *(nos quoque...)*, que, longe de citar *geralmente* romanticos brasileiros, me servira deles na proporção de quatro ou cinco para alguns pares de cronistas dos tempos coloniais e um punhado de escritores contemporaneos. Falei dos autores modernos citados por mim expressamente e daqueles cuja leitura o meu ensaiculo pressupunha Como o rol não fosse exaustivo, Osorio de Oliveira prolonga-o para sudario da minha ignorancia. Haviam ficado de fora, entre outros, Machado de Assis, Afonso Arinos, Olavo Bilac (que por sinal citei no ensaio e na resposta), Coelho Neto, Alberto Rangel, Monteiro Lobato... Machado de Assis está ali na minha estante. Deu-me Quincas Borba e Brás Cubas, que são brasileiros citadinos admiravelmente refrangidos por uma luneta in-tropical. Coelho Neto, quem não lê nas edições de Lelo? E o biografo da Marquesa de Santos, o criador de Jeca Tátu e o subtil contista mineiro não me foram de todo inacessiveis.

Isto, poréém, são cõisas agora secundarias. Osorio de Oliveira quasi concede que li os lusaistas que penetravam melhor que ninguem a essencia do Brasil (como ele recordava no libelo), passando a agravar o meu desconhecimento da literatura de ficção, — dos tipos, dos quadros, da vida recriada e a nú. E insiste que os cronistas religiosos caluniavam o indio vendo-lhe apenas os defeitos, quando é certo que ninguem mais do que o jesuita lhe defendeu a causa e ninguem melhor do que eles o revelou e compreendeu.

Quem, senão os padres, aldeou o autóctone brasileiro á beira dos estabelecimentos coloniais do europeu, e descobriu, antes e a par dos paulistas, a sua condição a um tempo treda e dócil, «o quanto homens se fazem», a sua profunda humanidade casada com ritos repugnantes, — em suma, o seu *viés*? De-certo não fui eu, que estou longe, ou Osorio de Oliveira, que confessa só conhecer cidades, embora muitas, ou os novelistas do país, que escrevem a léguas dos parecis e dos suaves borôros de Roudon...

Ora, o indio é um componente capital da essencia do Brasil. Um componente fisiologico e um componente cultural. Os dois indianismos — o da Inconfidencia e o romantico — não são outra coisa que a reivindicação por vezes exagerada dessa ascendencia racial, que, quando não está na arvore de sangue dos brasileiros, eles a procuram no formal de partilhas da terra e na tristeza legada pela maloca á fazenda matuta e ao arranha-ceus.

Osorio de Oliveira persiste em que o caboclo é bom e em que a unanimidade dos brasileiros o dá como tal ou o apresenta simplesmente passivo ou inerte, e nunca *enviesado*, como eu digo. E não só o caboclo tupi-arico: tambem o afro-português, tambem o mulato. Tenho aqui um livro admiravel, que só pude ler ha semanas e já publicado o meu ensaio, por generosa dádiva do autor, o ilustre escritor Paulo Prado. Intitula-se *Retrato do Brasil* e traz a rubrica de *ensaios sôbre a tristeza brasileira*. Pois bem. Depois de ponderar as admiraveis proporções em que se combinaram no mamaluco o europeu e o indio (o que eu não só não neguei, como sugeri por varias vezes), Paulo Prado volta-se para o caso do negro, e escreve: «Na promiscuidade do convivio, verificava-se que a escravidão foi sempre a imoralidade, a preguiça, o desprêzo da dignidade humana, a incultura, o vicio protegido pela lei, o desleixo nos costumes, o desperdicio, a imprevidencia, a subserviencia ao chicote, o beija-mão ao poderoso — todas as falhas que constituiram o que um publicista chamou *a filosofia da senzala, em maior ou menor escala latente nas profundezas inconfessaveis de caracter nacional*».

Aqui tem Osorio de Oliveira o retrato do mestiço, tal como no-lo dá um escritor brasileiro: culto, documentado, moderno, cheio de nobre amor e inquietação nacional. Escrevi eu metade disto? Aludi eu acaso, nestes termos, ás «*profundezas inconfessaveis do caracter nacional*» brasileiro? Não escrevi; não aludi. O meu mamaluco é «caboclo miseravel» de Paulo Prado, o filho de um indio cuja «crueldade infantil», ensinada pela natureza luxuriosa e violenta se «tempera de qualidades não raro generosas» que eu arrolei no meu ensaio chamando-lhe «justo e caritativo» e enfileirando os elogios de Guerreiro (um jesuita!) á sua doçura e ao seu engenho. Do negro, apregoei-lhe a resignação, o heroismo desesperado nos quilombos, marcando apenas o seu papel depressor na formação do brasileiro das fazendas senhoriais — e quão longe andei, nesta reserva, dos termos candentes empregados por um Paulo Prado ou por um José Verissimo na sua *Educação Nacional!*

Quanto aos jagunços do Noroeste, cujas gestas inglorias Osorio de Oliveira considera meros «acidentes historicos» (o que será um «acidente historico» que escapa á trama da historia?!), não cheguei ao excesso daquele subtilissimo ensaista: «*o cangaço domina o amago do país*».

Paulo Prado nas conclusões do *Retrato do Brasil*, resume o seu criterio de tratamento do problema brasileiro nestes clarissimos termos: «Sugerimos nestas paginas o vinco secular que deixaram na psique nacional os desmandos da luxuria e da cubiça». O que ele chama *desmandos*, condenatoriamente, considerei eu como vicissitudes historicas inelutaveis, e ao *vinco* chamei *viés*. E foi todo o meu crime... O mais, só com uma discussão probatoria e não jornalistica se pode com rigor derimir. De resto, não é a aceitação ou refutação da minha tese o que antes de tudo interessa. A questão é outra. E', em primeiro lugar, o inculcar-se que estudei levianamente o Brasil, sem vista das fontes actualizadas, e principalmente o quebrar-se dansas por uma ofensa de brios que não existe, ou que, a existir, tornaria ofensores de si mesmos os proprios brasileiros que, como eu, se abeiram dos problemas sem eufemismos diplomaticos e com mero *amor intellectualis*.

VITORINO NEMÉSIO

O imposto do Selo nos Actos e Contratos e nos Tribunais

O Imposto sobre aplicação de capitais no Notariado e Registo Predial

A Contribuição do Registo nas acções de preferencia

PELO

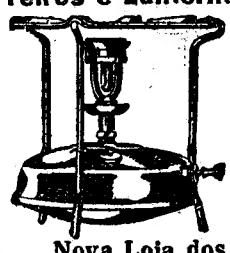
Dr. Avelino de Faria

notario em Lisboa

Pedidos á

Rua Nova do Almada, 64, 1.º

Fogões, Esquentadores, Fogareiros e Lanternas da Vacuum



Venda e concertos de toda a natureza por pessoal habilitado e com longa pratica. Preços e acabamento sem competencia.

Nova Loja dos Candeeiros

RUA DA HORTA SECA, 9 — Tel. 2 1451

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo. 115

Turismo

Comunicado da direcção do Automovel Clnb de Portugal

Sob o titulo «Um plano de turismo que nos interessa», publicava ontem o «Diario de Lisboa», uma noticia acêrca da vinda de Madrid, do presidente do Touring Club Hespanhol, a fim de realizar um acôrdo com as entidades oficiais para varias medidas de interesse geral, especialmente para serem oficialmente reconhecidos os documentos passados pelos clubs filiados na A. I. T., aos automobilistas seus associados.

Ignora a direcção do A. C P. quais as sugestões do presidente do Touring Club Hespanhol, a este respeito, e certamente elas serão bem recebidas desde que tendem a desenvolver o Turismo no nosso País. Mas não pode deixar de estranhar que aquele membro do Touring Club Hespanhol se deslocasse de Madrid a Lisboa, nesta ocasião em que o A. C. P. julga ter resolvido este assunto, depois de longas diligencias com a Automobile Association e a Alliance Internationale de Tourisme, a contento de todas as entidades interessadas, e por forma a que todos os socios, não só do Touring Club Hespanhol, como dos demais Clubs congeneres, possam encontrar em Portugal todas as facilidades e vantagens que noutros países lhes sejam dadas.

Mereceu tanta importancia e cuidado este caso á Automobile Association de Londres e Alliance Internationale de Tourisme, que veio expressamente a Lisboa, a fim de conferenciar com a Direcção do A. C. P., um delegado daquela associação, Mr. J. de Solla, que foi portador de um acôrdo entusiasticamente aceite por aquelas entidades.

O sr. Reyna, do club espanhol, ignora certamente tudo isto, só assim podendo compreender-se que esteja tão apreensivo quanto ás dificuldades que julga encontrar no nosso País, a ponto de ter resolvido comunicar o acôrdo que se propõe realizar, á Sociedade das Nações, para que esta consiga que o Govêrno Português reconheça a validade dos documentos em questão. (!!!...)

Pode S. Ex.ª ficar tranquilo que não será necessario incomodar a Sociedade das Nações com este caso, que a esta hora já deve estar resolvido, pois devia ter sido tratado na reunião de ontem, da A. I. T., em Copenhague, e o Govêrno Português não deixará de adoptar as providencias que julgar convenientes, independentemente de intervenções estranhas e inoportunas.

A Direcção do A. C. P.

ROYAL-CINE
Soirée ás 21 e 30
A mais brilhante "etape" sonora de 1932
Dois num automovel

A Cidade

CONDES
Um filme que se continua exibindo com o mais vivo entusiasmo
6.ª semana
LUZES DA CIDADE

Chá das cinco

A causa

Um dos nossos melhores reporteres fotograficos de todos os tempos — desde que ha reporteres fotograficos, bem entendido... — andava ha muitos anos neurastenico e mal disposto. Hoje doia-lhe um rim, amanhã o estomago, depois o figado, — depois o resto... E não havia maneira de dar com a coisa.

— A que atribuir este mal-estar? — preguntava ele a si proprio, já que os outros não lho diziam.

E, como havia estado na guerra, chegou a passar-lhe pela cabeça que ali andava influencia dos gases que a guerra espalhou sôbre a Europa.

Até que ha dias, como o mal-estar aumentasse, foi ter com um medico amigo que lhe fez um exame geral. E a radiografia revelou o segredo daquela doença permanente do nosso homem: tinha uma agulha metida no corpo...

Não vem para o caso averiguar agora como tal acontecimento se deu, porque cada qual lá sabe as agulhas com que se cose... Mas é interessante salientar que a ciencia demonstra que qualquer corpo estranho que se introduza no organismo humano pode levar ás maiores perturbações; e que estas só desaparecem — e nem sempre — quando se procede á extracção do intruso.

Um simples espinho de rosa pode transformar um homem sensato num louco, num desvairado. E se é uma espinha, então, nem falar nisso é bom. Pode dar uma revolução, ou um terramoto.

J. X. CORREIA

as 5 horas cha
PATISSERIE VERSAILLES

O dia de Camões

e a Colonia Portuguesa do Brasil

A Junta Directiva Inter-Gremios Regionais, reunida ontem no Gremio do Minho para se ocupar da patriotica decisão tomada pela Federação das Associações Portuguesas do Brasil de realizar no dia de Camões—10 de junho—a festa da Colonia Portuguesa, aprovou por unanimidade uma moção em que se resolve o seguinte:

1.º—Saudar a Federação das Associações Portuguesas do Brasil pelos seus nobres e patrioticos objectivos, e dar-lhe toda a solidariedade na obra que se propõe, de engrandecimento da Patria;

2.º—Representar ao Governo para que não demore a publicação do decreto reconhecendo a utilidade publica da Federação das Associações Portuguesas no Brasil, de harmonia com a proposta feita pelo ilustre encarregado de negocios de Portugal, no Rio de Janeiro;

3.º—Fazer com que os Gremios seus componentes no proximo dia 10 de junho se associem, por todos os meios, á Festa da Colonia Portuguesa nesse dia celebrada, em terras do Brasil, por iniciativa da Federação; e que os mesmos Gremios promovam que todos os organismos representantivos das respectivas provincias: comissões administrativas das Juntas Gerais, e municipios, associações culturais, economicas e beneficentes lembrem, nesse dia, os portugueses do Brasil e lhes manifestem o seu apreço por quanto têm feito para honra e proveito da Nação; e finalmente.

4.º—Solicitar ao Governo que no dia da Colonia Portuguesa no Brasil, conceda á Federação das Associações Portuguesas a Grã-Cruz da Ordem de Cristo como testemunha da agradecida consideração do Estado pela obra patriotica realizada, no Brasil, pelos portugueses lá residentes e mais especialmente pelo que as Associações federais têm efectivado, para engrandecimento e perpetuação da lusitanidade.

As comemorações do 28 de Maio

A comissão da União Nacional e da Junta de Freguesia de Belem comemoram este ano o «28 de Maio», com alvorada e girandolas de foguetes naquele dia e, no dia seguinte, com um bodo a 250 pobres. No dia 5 de junho haverá, ainda pelo mesmo motivo, sessão solene numa dependencia da Casa Pia, com assistencia do Chefe do Estado, dos membros do governo e de outras entidades oficiais, e á noite concerto musical na Praa Afonso de Albuquerque.

Por sua vez, a Junta da Freguesia Marquês de Pombal distribuiu na sua séde, tambem para comemorar o 6.º aniversario daquela data, um bodo aos pobres da sua area jurisdicional.

Agradecemos as senhas que, para ambos os bodos, nos foram enviados, com destino aos pobres protegidos pelo «Diario de Lisboa».

"FOOT-BALL"

O SPORTING

não comparece

á final do campeonato

O campeonato de Lisboa desta temporada de «foot-ball» que já não foi iniciado sob bons auspicios—lembremos que se teve de recomeçar—ameaça acabar de maneira ainda pior.

O caso é este: A «final» entre o Sporting e o Belenenses que estão empatados em pontos está marcada para amanhã e tudo leva a crer que o Sporting não comparecerá.

O jogo foi marcado ontem, á noite, pela Comissão da Divisão de Honra que é um organismo formado pelos delegados dos clubes que compõem essa Divisão.

O caso foi vivamente discutido; e, após, surgiu o incidente.

O Sporting, pela voz do seu representante, entendia que a final devia ser rodeada do «decór» que é uso em jogos de tal importancia, e, portanto, não deveria ser marcada com tão pouca antecedencia. Por outro lado, a final, já para amanhã, segundo o Sporting, obrigava os seus jogadores a cometerem esforços fisicos superiores ás proprias forças. O facto de alguns jogadores dos «leões» terem diminuido de peso, de modo assaz assustador, foi tambem um dos argumentos apresentados.

O Sporting, por consequencia requeria que a final fosse marcada para outro dia mais afastado, declarando que não podia apresentar o seu «team» de honra sem prejuizo para a saude dos seus elementos, e por outro lado, não estava disposto a apresentar um grupo que não pudesse defender as tradições gloriosas dum clube antigo como o Sporting.

A resolução deste assunto, como se vê, dependia do Belenenses, mas este «club» manteve-se intransigente no seu ponto de vista, a respeito da realização da final para amanhã.

Os «clubs» da Direcção de Honra, sabemo-lo, votaram todos pela realização da final para amanhã, em vista da atitude do Belenenses. Só o Luso se absteve.

Mas o outro «club» do Barreiro não deixou, tambem, de votar.

A decisão do Sporting, compreensivel, porque o «club», como, aliás, todos os outros, tem que velar pelo seu prestigio e pelas suas tradições, além de acarretar grandes prejuizos financeiros, tira grande brilho ao campeonato de «foot-ball» desta temporada.

Os clubes de Lisboa, compreendemos isso, encarregaram a Direcção da A. F. L. de se avistar com a Direcção do Sporting, a ver se o caso se arrumava e os «leões» compareceriam no campo, mesmo com um «team» enfraquecido.

Procurámos hoje um dirigente do Sporting, a quem preguntámos qual era a atitude definitiva do «club», no caso da direcção da A. F. L. se desempenhar a missão de que foi incumbida.

Por ele nos foi dito que o Sporting, de modo algum, jogará amanhã a final, sem que isso represente menos consideração para o publico desportivo ou para o seu adversario. Mas que, o Sporting orgulhoso do seu passado, sentindo-se prejudicado com a resolução inexplicavelmente tomada, ia recorrer dessa decisão, pelos meios legais.

Seja como fôr, o caso que interessa é este: a «final» do campeonato de Lisboa está marcada para amanhã, e o Sporting não comparecerá, sendo, consequentemente a não ser atendido o recurso dos «leões», proclamado campeão de 131-32, o Club de «Foot-ball» «Os Belenenses», que terminou a competição em igualdade de pontos com o Sporting Club de Portugal.

AVIAÇAO

Lisboa

vai ser bombardeada

por grupos de aviões

Todas as nações cuidam da defesa aerea das suas grandes cidades e dos seus pontos vitais, de molde a não serem surpreendidas, em caso de guerra, por uma destruição rapida e fulminante que dê a vitoria ao inimigo. Todas as nações — menos Portugal...

Se é certo que, mais do que uma aviação defensiva e um contingente importante de canhões contra aeroplanos, vale uma aviação de bombardeamento moderna e poderosa que constitua para o inimigo a certeza duma terrivel resposta imediata aos seus ataques aereos, tambem é certo que se deve tratar a sério de estudar a hipotese dum bombardeamento aereo de Lisboa, não só para uma defesa tão eficaz quanto possivel, mas para que a população sofra menos.

Têm, portanto, o maior interesse, e merecem o nosso aplauso, todas as iniciativas que visem, não só a do povo, para a necessidade de se ter uma aviação moderna e eficiente, mas a educar o povo, preparando-o para se defender do perigo aereo. E escusado será, portanto, dizer que aplaudimos calorosamente a ideia do ilustre comandante do Grupo de Esquadrilhas de Aviação «Republica», sr. tenente-coronel aviador Ribeiro da Fonseca, a que já mais duma vez nos temos referido, e que vai pôr-se em pratica.

Assim, num dos dias da proxima semana, realiza-se o exercicio de bombardeamento aereo, simulado, sôbre Lisboa.

Os aviões, em patrulhas que se supõe serem lançadas de navios porta-aviões, bombardearão a cidade.

As unidades do Exercito de terra e de mar verificarão os meios que existem para se oporem a um bombardeamento aereo de Lisboa.

Os canhões e as metralhadoras farão exercicios de pontaria sobre os aviões, devendo-se calcular quantos poderiam ser abatidos por esses meios, unicos que temos para opôr a um ataque aereo da cidade.

Uma conferencia notavel

do brigadeiro João de Almeida

Está despertando legitimo interesse a conferencia que o brigadeiro sr. João de Almeida realiza amanhã ás 21 e 30, no teatro de S. Carlos, subordinada ao oportuno tema: «Nacionalismo-Estado Novo».

Foi convidado o governo a assistir, e assistirá tambem o sr. embaixador de Inglaterra.

Os bilhetes de admissão distribuem-se na séde da Comissão Municipal da União Nacional, Rua da Palma, 264, e no Concelho Central das Juntas de Freguesia, Rua da Mouraria.

Pintor Dordio Gomes

E' já bastante elevado o numero de pessoas inscritas para o banquete de homenagem ao ilustre pintor Dordio Gomes que lhe é oferecido no proximo domingo, pelas 13 horas, na sumptuosa sala do Gremio Alentejano, á rua Eugenio dos Santos, onde se encontram patentes as listas de inscrição.

Tesoureiro infiel

Foi hoje enviado ao Tribunal da Boa Hora o tesoureiro da Junta de Freguesia de Alcantara, João Viegas Alves, que ali praticou um desfalque de 9 contos, tendo confessado o crime.

ULTIMA SEMANA
no
VARIEDADES
da revista triunfante
Pim! Pam! Pum!
preços reduzidos

Casos do dia

Socorro tardio

Este caso que vou contar-lhes serve para provar quanto estão ainda longe do que deviam ser, ou por carencia de recursos, ou por qualquer outro motivo que os entendidos conhecerão, os serviços de assistencia aos tuberculosos, cá em Portugal.

A sr.ª Gertrudes Cruche Frutuoso, com residencia numa loja da rua Diogo Couto, no numero 15, enfermou da tuberculose, e, como era pobre, lembrou-se por conselho do medico e de varias pessoas amigas, de se acolher á sombra protectora dum sanatorio.

Foi á Assistencia, fez o seu requerimento, arranjou os empenhos que poude, chorou em lagrimas de verdade a desgraça em que se via, e, tendo-lhe dito que sim, que iam tratar disso, voltou para casa á espera de que chegasse a sua vez.

Sempre confiada no salvaterio do tratamento a que iriam submetê-la, e sempre a aguardar que fossem chamá-la, mais dia, menos dia, para lhe tratarem da saude como se impunha, a sr.ª Gertrudes Frutuoso foi sofrendo com paciencia as torturas do seu mal.

Até que, agora, chegou o tão desejado aviso.

Diziam-lhe que comparecesse na secretaria da Assistencia a fim de receber guia para ser admitida no Sanatorio do Lumiar, marcavam-lhe o prazo de três dias para se apresentar sob pena de perder o lugar, e recomendavam-lhe que levasse consigo um fato completo para verão e outro para inverno, 6 pares de peugas, 1 par de botas ou de sapatos, 1 par de alpargatas, pantufas ou sandalias, 1 boné, 1 capote, sobretudo ou varino, 1 pente de alizar e outro para caspa, 1 escova para dentes, 6 lenços de assoar, 3 camisolas de lã e outras 3 de algodão, 1 termometro, um saco, e uma caneca. A caneca seria o menos, e os artigos de toilette tambem; o mesmo acontecendo com o restante do enxoval, visto que, exigindo-lhe peugas e boné, e capote, ou varino, ou sobretudo, poderia ageitar-se, em «travesti», com as roupas do marido. Mas... Mas a sr.ª Gertrudes nem assim poude comparecer á chamada porque uma dificuldade maior surgira no entretanto.

E' que a sr. Gertrudes Cruche Frutuoso, cansada de esperar na bicha, já tinha desistido, e ha mais dum ano que jaz no cemiterio do Alto de S. João

APRIGIO MAFRA

Sonegação de um espolio

O agente Cardoso de Figueiredo procedeu a algumas buscas em Lisboa, relativas ao desvio dum espolio na importancia de 900 contos, espolio legado pelo falecido José Henrique Alves Frois, de Vila Rei, e de que se apossara indevidamente João Nunes da Silva, que o usufruiu durante quinze anos.

O referido agente apurou já a culpabilidade do infiel usufrutuario.

UM BOM NUMERO...

Um numero do *Sempre Fixe* é sempre um bom numero. Mas, dentro do bom, ha categorias. E, assim, do *Fixe* de hoje, pode dizer-se que, não só merece os 5 tostões da tabela, mas merece ainda muito mais, porque constitui um desopilante acessivel e eficiente como poucos....

A primeira pagina é de Francisco Valença, que tóca admiravelmente o serão classico realizado no Teatro Nacional. Botelho, na sua pagina grafica, dá-nos todos os écos da semana que podem merecer um comentario humoristico. E a restante colaboração artistica é de Stuart Carvalhais, Amarelhe, Emerico Nunes, Jorge Barradas e Lemos.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

O Grande Café Nacional
abriu mais um amplo e confortavel
salão de bilhares na
RUA 1.º DE DEZEMBRO

A Cidade

As mais alegres noites passam-se no
APOLO Telef. 2 8643 ven o
A PASTILHA DO AMOR
A mais engraçada das peças

VIDA ARTISTICA

UM ESCULTOR
e uma pintora
expõem nas Belas Artes

Maria Adelaide Lima Cruz e Antonio da Costa, dois artistas da moderna geração, cada um com o seu temperamento e cultivando a sua forma plastica, reuniram agora os seus trabalhos, numa interessante exposição, na Sociedade Nacional de Belas Artes. Maria Adelaide Lima Cruz, como pintora, afirmou ha muito as suas qualidades. Tem sensibilidade e espontaneidade. A arte para ela é uma forma de expressão decorativa. Diremos mesmo, de idealização. Neste certame, a artista pôz de lado a pintura naturalista, para nos dar, numa feerie de sonho, a pastel, os vinte e quatro preludios de Debussy. A tarefa foi grandiosa, mas resultou. Adelaide Lima Cruz interpretou as mais belas passagens dessa obra do celebre compositor, criando, numa atmosfera perturbante de fantasia e de irrealidade, em tintas que são timbres, a visão e a sensação exactas dessa musica vaporosa, de contornos indefinidos, em que a alma se perde como o rastro das estrelas, na curva do infinito. Destacamos os seus pasteis da neve, sinfonia branca, onde andam perdidos os passos duma criança ou duma virgem, e certa nereide, lactescente e azul, banhada, embalada pelo mar, corpo de amor, de casta sensualidade, que é maravilha vêr. Por vezes, sente-se a facilidade nos trabalhos da artista, e a procura do efeito, mas isto não diminui a impressão magnifica do conjunto. Antonio da Costa é um escultor nato, que em Paris, frequentou com bons resultados, o «atelier» do grande Bourdelle. A estilização e o simbolo seduzem-no. Os seus progressos são evidentes e brilhantes. Um dos seus melhores trabalhos é, sem duvida, aquela estatua doirada, colocada ao fundo da sala. Uma adolescente, de galbo helenico, talvez Pomona, olha enamorada um cacho de uvas, que segura na mão. Belo estilo, intenção, sobriedade de factura, e grande ritmo. A «maquette» do monumento de Ourique é uma concepção rasgada, forte, duma voluntaria rudeza primitiva, em que perpassa, exaltante, a imagem dessa bela peleja da historia nacional. Certa cabecinha de mulher, duma tristeza angelical, bem como a mascara dum garotinho, são admiraveis interpretações de ternura, em que o artista, inconscientemente, se revela um sentido poeta da pedra.

Proezas de gatunos

O administrador do concelho de Oeiras requisitou á P. I. C. um agente para averiguar sobre um importante furto praticado na Amadora.

Hoje, 25 de Maio 1932
ás 21,30
TEATRO DE S. CARLOS
"Paixão segundo S. Mateus"
de J. S. BACH
côros, solistas, instrumentos antigos, 2 orquestras, sob a direcção do dr. IVO CRUZ
Bilhetes á venda na bilheteira do teatro e na casa Ulave Cruz, Lda. — Av. Liberdade, 11

O CONGRESSO DE SETUBAL

O dr. Paula Borba continua a fazer parte do Conselho Superior das Misericordias

SETUBAL, 25. — *(Pelo telefone)*. — Antes de se iniciarem os trabalhos do Congresso esteve na sala das sessões uma comissão de alunos do liceu Bocage que saudou o sr. dr. Antonio Luiz Gomes, provedor da Misericordia do Porto e antigo reitor da Universidade de Coimbra, agradecendo-lhe as palavras elogiosas que na primeira sessão este congressista dirigiu á academia.

O sr. dr. Antonio Luiz Gomes abraçou os estudantes, ouvindo-se, nesse momento, uma calorosa ovação.

A's dez horas iniciou-se a ultima sessão de trabalhos do Congresso, presidindo o sr. Manito Torres, de Vizela, que saudou os congressistas.

O sr. Preto Chagas, do Barreiro, propôs que o Congresso empregue os seus bons oficios junto do sr. ministro da Agricultura para que o recente decreto publicado sôbre vinhos seja modificado, cobrando as Camaras Municipais um imposto de consumo cujo produto deve reverter a favor das Misericordias.

O sr. conde de Sucena apresentou uma extensa proposta cujos pontos essenciais podem resumir-se assim: que se constitua um organismo para a fiscalização efectiva e permanente da forma como são administrados os bens, haveres, capitais, rendimentos e disponibilidades das Misericordias, verificando as suas contas de receita e despesa; que o mesmo organismo dê sôbre estas contas o seu parecer; que, quando aparecer qualquer queixa contra as Misericordias, se proceda a imediatas e rigorosas sindicancias tornando-se publicos os resultados delas quando se encontrem faltas e ficando, neste caso, os culpados na obrigação de pagar as despesas com as sindicandias; que as dividas ás Misericordias provenientes de actos delituosos sejam consideradas dividas á Fazenda Publica.

Apresentou ainda outra proposta para que a federação das Misericordias a construir intervenha directamente na fiscalização das mesmas.

As duas propostas baixaram á comissão de estudos.

O sr. dr. Afonso de Castro, da Vidigueira, propôs que a mesa peça ao dr. Paula Borba que não abondone o Conselho Superior das Misericordias.

A proposta foi aprovada por aclamação.

O sr. dr. Vitor Nunes disse discordar das opiniões do sr. conde de Sucena por elas colidirem com uma deliberação do Congresso já tomada sobre a federação das Misericordias. Sobre este assunto pronunciaram-se varios congressistas.

O sr. dr. Paula Borba declarou que a sua resolução de abandonar o Conselho Superior das Misericordias fôra tomada ha alguns meses por ser exaustivo o trabalho de inspecções a que tinha de proceder.

Mas se o Congresso entender que ele deve continuar no seu lugar, de bôa vontade acederá ao seu desejo.

O Congresso manifestou-se com uma salva de palmas e o sr. presidente agradeceu ao sr. dr. Paula Borba a sua resolução.

O sr. Sebastião Silva felicitou-se e felicitou o Congresso por o sr. dr. Borba continuar no seu posto.

Nesta altura da sessão a presidencia foi ocupada pelo sr. dr. Pedro Gradil, de Guimarães.

O sr. dr. Antonio Luiz Gomes elogiou a tese apresentada pelo Congressista sr. dr. José Maria Ferraz, considerando-a um esplendido trabalho, agradecendo o sr. Sebastião Silva em nome do congressista elogiado.

A sr.ª Dr.ª Diamantina Ferreira pediu ao Congresso que reconsidere sobre o projecto de novos emblemas das Misericordias.

Falou, em seguida, o sr. Machado Pinto, director geral de Assistencia que começou por declarar que as Misericordias nunca deixaram de ter autonomia.

Em referencia ás palavras de alguns congressistas que se queixaram de que o Conselho Superior não havia feito uma distribuição equitativa de subsidios, garante que os homens que compõem este organismo são pessoas de bôa fé e coração.

A distribuição feita não obedeceu a qualquer proposito que procurasse favorecer o norte do país prejudicando o sul. Na direcção geral de assistencia, acrescentou, tem sempre defendido a autonomia de quem trabalha; isso não o impede de considerar que as Misericordias precisam de uma fiscalização, filiando este seu criterio em documentos que tem em seu poder. Prometeu interessar-se junto dos poderes publicos para que as reclamações apresentadas no Congresso sejam, dentro do possivel, atendidas.

Citou o facto de uma Misericordia ter vendido por preço diminuto umas terras, o que provocou a intervenção de alguns congressistas, explicando o orador a origem e importancia da sua referencia que constava do relato de um jornal.

Continuando, o sr. Machado Pinto acrescentou que não devem ser apenas os ricos a contribuir para as Misericordias com o seu dinheiro, mas tambem os ricos de saude que podem e devem contribuir com uma parte do seu trabalho.

Pediu ao Congresso que indique a forma do Conselho Superior das Misericordias ser justo e equitativo, pois,

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

NO SAO LUIZ
SEGUNDA EXIBIÇÃO
do novo filme do genial ERIC POMMER
UM HOMEM FELIZ
O TRIUNFAL EXITO DE ONTEM

VIDA DIPLOMATICA

O MINISTRO
do Sião
entregou hoje credenciais

Como fôra anunciado, o principe Amoradat Kridakaro, novo ministro do Sião em Lisboa, entregou hoje solenemente ao sr. Presidente da Republica, no Palacio de Belem, as suas credenciais.

O PRINC... ...IDAKAR

A cerimonia realizou-se ás 15 horas, tendo o novo diplomata sido transportado em automovel para a Presidencia da Republica onde, na sala das «Bicas», o pesoal do protocolo o recebeu com as devidas honras.

A entrega de credenciais fez-se depois, na sala dourada do palacio, estando presente entre outras altas individualidades da politica e da diplomacia, o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros.

Fazia a guarda de honra uma companhia de infantaria da G. N. R., tendo uma força de cavalaria da mesma unidade escoltado no percurso o novo ministro plenipotenciario.

A reconstrução da Igreja do Lumiar

Vai realizar-se, na Escola Minerva, gentilmente cedida pela sua direcção, uma grandiosa festa, da iniciativa da Sr.ª D. Luiza Almeida, coadjuvada pela seguinte comissão: Presidente de honra, Duquesa de Palmela; presidente, D. Maria Tereza O'Neill d'Avilez; secretarias: D. Maria das Dores Sampaio Pimentel e D. Maria de Assunção Silva; tesoureira, D. Aary Guschery: vogais: D. Adelina Lopo da Silveira Sequeira, D. Alice Guschey, D. Elvira Guschey, D. Elisa Pedrosa, D. Ilda Soares, D. Julieta da Costa Mesquitela, D. Maria Vitorino Paiva Raposo, D. Rita Boim e Viscondessa de Ribamar.

A interessante festa deve marcar no nosso meio, elegante e artistico, não só pe os convites que a ilustre comissão tenciona fazer, como pelos elementos que obsequiosamente nela tomam parte.

Os poucos bilhetes que restam podem ser requisitados pelos telefones: Lm: 122, Lm: 202 e N. 0382.

Uma comissão de meninas e rapazes de quem em breve daremos os nomes, leva a efeito, depois da festa um cha a favor dos pobres do Lumiar.

O 21.º aniversario do Instituto dos Pupilos do Exercito

Comemorando o 21.º aniversario da fundação do Instituto dos Pupilos do Exercito, realizou-se hoje naquele estabelecimento de ensino uma festa muito concorrida, á qual assistiram, entre outros convidados, os srs. generais Correia Barreto e Teixeira Botelho.

O professor do instituto sr. tenente Bico fez uma interessante prelecção, tendo discursado tambem o aluno Emilio de Carvalho, que enalteceu a obra pedagogica daquele importante estabelecimento.

Depois dansou-se animadamente

"ETERNIT"
CHAPAS LISAS E ONDULADAS DE FIBRO-CIMENTO
Rua Augusta 220-2.º LISBOA Telef. 23948

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 30—«Paixão, segundo S. Mateus».
Nacional—A's 21 e 45—«A volta».
Politeama—«Festa de caridade».
Trindade—A's 21 e 30—«Flor de Liz».
Avenida—A's 20 e 45 e a's 22 e 45—«O dia das romarias».
Apolo—A's 21 e 30—«A pastilha do amor».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«A Cova da Piedade».
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Pim! Pam! Pum!»
Capitolio—A's 21—Variedades
Coliseu—A's 21 e 45—Ballados russos e variedades.

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Central—A's 21 e 30.
Belgica Cinema—A's 20 e 30—Rua da Beneficencia—Quartas e domingos—SONORO.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—A's 21.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dom Hugos Sequeira
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Estrela d'Alva—Rua de S Paulo.

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

PORTUGAL PREVIDENTE
Comp. de Seguros
Dividendo de 1931 — 7 % liquido. Está a pagamento na Séde e Delegação desde 2 de Junho proximo. — A Administração.

Conseguir um record

no exercicio d'uma profissão ou do sport, requere o concurso de toda a nossa energia. Mas, apesar de todo o nosso proprio dominio não nos será possivel vencer o cansaço e o mau humor se nos sentirmos doentes, se nos doe a cabeça ou os dentes, se nos vemos martirisados pela enxaqueca, nevralgia ou outro sofrimento analogo. Porém existe a Cafiaspirina, que não só elimina as dôres, mas tambem possue a acção reanimadora e estimulante da cafeina. Com ela nos parecerá adquirir nova vida, desaparecerão as dôres e obteremos o record apetecido. — Tome, pois,

CAFIASPIRINA (BAYER)
Não afecta o coração nem os rins.

Blue Star Line
Para Madeira, Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires
os paquetes de luxo
"Avila Star"
em 31 de Maio de 1932.
Recebendo passageiros de 1.ª classe e carga.
Os Agentes
Mascarenhas & C.º
Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º
LISBOA — Tel. 2 7311 e 2 7312

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª vara

Editos de 30 dias

Por este Tribunal, cartorio do escrivão Sá Nogueira, correm editos de 30 dias contados da segunda publicação do respectivo anuncio, citando F. Anjos Veloso, morador que foi na rua do Crucifixo, 75, 3.º, desta cidade, e actualmente ausente em parte incerta de Africa, para no prazo de 10 dias findo que seja o dos editos, impugnar, querendo a acção sumaria que, nos termos do Decreto n.º 18552 de 3 de julho de 1930 lhe move a firma Borges & Irmão, cuja acção esta firma pretende seja julgada procedente e provada e consequentemente o citado condenado a pagar-lhe a quantia de 1.134$00 representada por uma letra do aceite do dr. Antonio Tomaz Berens Freire, saque do citando, vencida em 30 de novembro de 1930, que, por não ter sido paga no sen vencimento foi devidamente protestada, e bem assim condenado no pagamento das despezas do protesto, juros legais, custas, selos e procuradoria.

Lisboa, 20 de abril de 1932.

O escrivão
Anibal de Sá Nogueira

Verifiquei:
O Juiz Presidente
Pavão Leal

Não se deixe envelhecer
Aprenda a tratar-se racionalmente, cientificamente...

TERRADI
A GRANDE NOVIDADE CIENTIFICA

REJUVENESÇA!...
"nunca é tarde para ser joven"

Raras são as vezes em que o seu rosto se não entristece quando se vê num espelho...

E' que ele mostra-lhe, sem ilusões, todas as causas da sua tristeza: a sua pele demasiadamente morena ou queimada, os *pontos negros*, os *botões*, o *acné*, a *vermelhidão*, os *vincos*, os *pés de galinha* e as *rugas*.

E, insensivelmente, desanima, entristece, e só então reconhece quanto custa perder a Juventude, quão doloroso é o envelhecer.

Ainda está a tempo de reagir, de voltar a adquirir o encanto e a frescura da Juventude.

Trate-se por meio do **RADIUM**
a maior descoberta do seculo actual.

Passe a usar «TERRADI»—terra radioactiva—e *logo após a primeira aplicação* constatará, duma forma iniludivel, os beneficos efeitos desse magico produto que, pouco tempo depois, lhe fará desaparecer completamente todos esses males e lhe trará ao rosto a Saude, uma coloração delicada e uma nova Beleza mesmo que a sua pele seja inteiramente desprovida dessas qualidades.

Usar «TERRADI» equivale a fazer a si propria e em sua casa o mais racional, o mais cientifico e mais eficaz tratamento de Beleza dos tempos modernos.

A frescura do seu rosto, o natural encanto de atrair, de prender e seduzir só se consegue com «TERRADI», que significa o regresso

á Juventude, á Mocidade, á Vida
CAIXA 20$00

E' SEU REPRESENTANTE:
M. CABRAL — Rua Camilo Castelo Branco, n.º 20
Telef. Norte 3831

VENDEM desde já:

Perfumaria Rosa d'Ouro, R. Ouro, 279-281; **David & David,** Rua Garrett, 112-118; **Perfumaria Mimosa,** R. Ouro, 104; **Perfumaria Balsemão,** R. Conceição, 141; **Perfumaria da Moda,** R. do Carmo, 5-7; **Perfumaria Benamôr,** R. Augusta, 200; **Perfumaria Ideal,** R. dos Retrozeiros, 113; **Louis Godefroy,** R. Garrett, 80-86; **Jeronimo Martins & F.º,** R. Garrett, 13-23; **Vicente Rodrigues Lda.,** R. da Prata, 131; **Farmacia Oliveira,** R. da Prata, 240; **Farmacia Estacio,** Rocio, 60-61; **Farmacia Azevedo & F.os,** Rocio, 31-32; **Palacio Azul,** R. do Ouro, 135, 138; **Cabeleireiro da Trindade.** Largo da Trindade, 20; **Cabeleireiro do Chiado,** R. Serpa Pinto, 8; **J. da Silva Pires. Ld.ª,** R. 1.º de Dezembro, 128-130; **Vicente, Pimentel & Quintans,** R. da Prata, 194-196; **Centeno & Neves,** R. da Prata, 204-208; **Silva Neves & C.ª,** R. da Prata, 229; **Costa & Conde,** R. da Prata, 175; **Artur de Souza Cabral,** R. do Rato, 30 e R. Buenos Ayres, 38.

e em todos os estabelecimentos de primeira ordem

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
KINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

Descobriu-se uma cidade
de que não havia noticias

MEXICO, 25. — Despertou grande interesse nos meios arqueologicos a noticia de ter sido descoberta no Yucatan uma cidade maya de que não havia quaisquer informações. O achado tem altissimo valor para o estudo da primitiva civilização mexicana. Basta dizer-se que foram encontrados mais de cem monumentos e numerosos edificios artisticos.

O Instituto Carnegie, de Washington, vai mandar uma missão ao local. O governo e os institutos culturais mexicanos já ali têm delegados. — (Americana).

Os emprestimos sul-americanos

NOVA YORK, 25—A Comissão de Relações Inter-Americanas calcula que os países sul-americanos têm de empregar duzentos e cinquenta milhões de dolares por ano para os serviços dos seus emprestimos externos e declara que eles têm feito tudo quanto lhes é possivel para satisfazer os seus compromissos. Acrescenta que, devido á redução das importações e a outras providencias economicas, os referidos povos conseguiram no ano passado um balanço comercial favoravel de 400 milhões de dolares.—(Americana)

As pautas americanas

SANTIAGO DO CHILE, 25—O decreto do governo norte-americano que aumenta os direitos aduaneiros sobre o cobre provocou grande indignação no Senado chileno, onde numerosos senadores preconizaram a imposição de direitos mais elevados sobre as mercadorias americanas como represalia, pois o acto dos Estados Unidos constitui um grande golpe numa das principais industrias do Chile.—(Havas)

Sabem o que é o
Katol?
E' um poderoso insecticida japonês que extermina por completo todos os insectos.
Vende-se em todas as Drogarias.

BOLSA DE LISBOA

25 de Maio
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	980$00	977$00	980$00
Externas da 1.ª Serie' ...	1.007$00	1.003$00	1.010$00
Externas da 2.ª Série ...	—	995$00	—
Externas da 3.ª Série....	1.06.$00	1.060$00	1.064$00
Portos 6 3/4 1930.	534$50	534$50	535$50
Consolidação 6 1/2 1930 .	—	—	—
B. C. de Lisboa assent..	—	—	—
B. C. de Lisboa port. ..	—	330$00	—
B. L. & Açores assent ..	229$00	—	230$00
B. L. & Açôres port.. .	230$00	227$00	231$00
B. N. Ultramarino assent	35$00	—	38$00
B. N. Ultramarino cupão	40$50	40$00	41$00
Banco Portugal assent.	—	825$00	833$00
Banco Portugal port.	—	830$00	835$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	—	127$00	133$00
C. de Seguros Nacional	—	—	—
C. de Seguros Sagres..	—	700$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	805$00	800$00	805$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	—	111$00	112$50
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	—	93$50	95$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	—	—	—
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	92$00	91$80	—
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	84$50	84$50	85$00
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	92$50	92$50	92$80
Acções Aguas L. assent.	—	175$00	—
Acções Aguas L. port.	—	182$00	190$00
Acções Gaz Elect. cupão	137$50	137$00	138$00
Acções Port. e Colonias	—	56$00	56$50
Acções C. N. Navegação	—	81$00	—
Acções Portug. de Pesca	—	76$50	—
Acções P. de Tab. cupão	145$00	144$50	145$00
Acções Tab. Port. cupão	200$00	197$00	215$00
Acções Tabaquei. cupão	—	500$00	575$00
Acções Amboim 1.ª emis.	8$00	7$70	8$30
Acções Açucar d'Angola	—	142$00	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	42$50	42$00	43$00
Acções C. de Navegação	—	—	40$00
Acções Ilha do Principe	—	150$00	165$00

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$17,4	1$17,9
Madrid	2$45,7	2$46,6
New-York	29$72,6	29$83,4
Zurich	5$81,5	5$83,6
Roma	1$52,8	1$53,3
Bruxelas	4$16,2	4$17,7
Amsterdão	12$04,6	12$08,9
Berlim	7$04,9	7$07,5
Praga	$88,5	$88,8
Rio de Janeiro	—	—
Libra ouro.....	—	—

A situação politica no Japão

TOQUIO, abril.—Desde o mês de outubro que não cessam os boatos acêrca duma proxima ditadura militar ou fascista. Em circulos muito chegados ao governo responde-se a tais boatos com um depreciativo encolher de ombros. Diz-se que o movimento fascista no Japão não tem um chefe de importancia e capacidade, e até se assegura que nem sequer existe um partido fascista. Nem é muito provavel que no caso duma tal rotura do partido Seiyukai, com que certamente se conta, aparecesse a ala direita com um programa fascista, ou seja anti-parlamentar. O Conselho dos antigos homens do Estado, como toda a imprensa, são partidarios do sistema parlamentar. A mesma opinião têm tambem os economistas mais notaveis do Japão. Deve igualmente ter-se em conta que o movimento proletario, embora não se observe publicamente, tem influencia bastante forte, e opôr-se-ia naturalmente a uma expansão do poderio militar.

Contudo, perante tudo isso, surge a fomentar o fascismo um circulo de jovens oficiais, que tem adeptos em quasi todos os regimentos. Estes oficiais procuram o apoio de organismos politicos e economicos de significado direitista. Se têm ou não exito na sua empresa é um ponto muito duvidoso, tanto mais que actualmente se considera como muito pouco provavel que a Côrte Imperial dê a sua aprovação a uma mudança na estrutura do Estado.

O unico caminho pelo qual os oficiais poderiam converter os seus planos de realidade seria um golpe de Estado militar, porém de muito dificil execução. Ora, muito mais dificil seria depois dele formar um governo fascista. Ha de reconhecer-se, entretanto, que os jovens oficiais contam com o apoio duma grande parte da população, quando se manifestam contra o egoismo dos partidos politicos, e afirmam que estes estão dominados por chefes ambiciosos e sem escrupulos, que a todo o momento estão dispostos a sacrificar o bem estar do país em troca do seu beneficio pessoal. No momento actual esse circulo de oficiais não está ainda constituido de forma a poder-se adaptar positivamente ao ambiente japonês. Duma forma geral, esses oficiais apoiam-se indubitavelmente nas tendencias do fascismo italiano e do nacionalismo alemão.

Tomando em consideração as dificuldades com que o presidente do conselho de ministros tem de lutar dentro do circulo dos seus proprios amigos, não fica excluida a possibilidade duma rotura do partido Seiyukai, que traria naturalmente uma crise governamental. Para uma tal eventualidade conta-se que nasceria, não qualquer coisa parecida com um regime fascista, mas antes um governo extra-partidario, ou talvez um governo de concentração segundo o modelo inglês.—(United Press).

Tauromaquia
Todos a Caceres!

Todos a Caceres, todos os «aficionados» e todos os grandes toureiros da actualidade, como Barrera, La Serna e Estudiante, que toureiam no dia 30, e Marcial Lalanda com Domingo Ortega no dia 31.

De Lisboa pode-se ir de combolo até Arroyo de Malpartida, donde saem auto-cars para Caceres. E para a segunda corrida pode-se ir e regressar no mesmo dia, utilizando o rapido de Madrid. Para os automoveis, bastará fazer mais 90 quilometros além de Badajoz.

De Badajoz haverá auto-cars que farão o serviço de ida e volta a Caceres por doze pesetas.

Em Caceres, a tipica cidade dos caracteristicos lenços de ramagem, ha feira e uma aristocratica «caseta», sucursal do Club, onde os estrangeiros têm entrada e na qual se baila animadamente de tarde e de noite.

DE LUTO
Manuel de Oliveira Pinheiro

Reza-se amanhã, ás 10 e 30, na Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, uma missa pelo 1.º aniversario do falecimento de Manuel de Oliveira Pinheiro, rezando-se outra com a mesma intenção, no dia 27, ás 9 e 30, na Igreja de S. Jorge de Arroios.

D. Sara da Conceição Vieira

Faleceu a sr.ª D. Sara da Conceição Vieira, filha do sr. Julio Vieira e da sr.ª D. Maria Antonia Vieira, realizando-se o seu funeral amanhã, para o cemiterio da Ajuda.

A situação no Perú

LIMA, 25—No acto da posse, o chefe do novo governo, sr. Rivadeneira, que sucedeu ao sr. Luiz Flores, declarou que fará todos os esforços para restabelecer a tranquilidade nos espiritos. A ordem será mantida a todo o custo. «Quando falo em ordem—disse—refiro-me á ordem publica, á ordem financeira e á ordem economica».

O ministro das Finanças, sr. Braneriz, vai iniciar uma politica rigorosa de economias. O novo ministerio manterá a resolução do anterior, de obrigar as empresas comerciais e industriais a incluirem no seu pessoal 80 0/0 de peruanos.—(Americana)

Os vulcões andinos

BUENOS AIRES, 25. — A população da provincia de Mendoza anda novamente inquieta por motivo da actividade dos vulcões dos Andes. O Descabezado Grande começou ha quatro dias a expelir fumo e cinzas, que têm caido nas imediações. Noutras crateras notam-se, de noite, clarões vermelhos. — (Americana).

Para os nossos pobres

De uma anonima recebemos 10$00, que agradecemos em nome dos contemplados.

A chegada do "DO. X"
provoca grande entusiasmo

BERLIM, 25—A amaragem do «DO X» em Mungelsee atraiu á beira do lago uma enorme multidão, que milhares de veiculos despejaram desde as 16 horas nas proximidades do lago.

A's 18 e 15 a grande aeronave surgiu por cima da colina com o ruido formidavel dos seus 12 motores. Acompanhou-o uma escolta de aviões procedente de Berlim.

Depois de ter dado duas voltas ao lago, o «DO X» pousou suavemente.

Em direcção ao avião gigante dirigiram-se logo os barcos da policia e algumas centenas de embarcações. A' frente seguia o barco que transportava as personalidades oficiais.

Uma entusiastica e estrondosa ovação acolheu o comandante do «DO X», a quem foram oferecidos ramos de flores, enquanto a multidão cantava o hino alemão.

O governador de Berlim e Treviranus saudaram a tripulação.—(Havas)

A Inglaterra e o Uruguay

MONTEVIDEU, 25. — Está em caminho de realização um convenio comercial com a Inglaterra. São os efeitos politicos da ultima visita do principe de Gales ao Uruguay. O governo proporá ao Parlamento taxas preferenciais a favor de oleos combustiveis, maquinas, panos e outros produtos manufacturados e em bruto, de procedencia britanica. — (Americana).

Economias nos Estados Unidos

NOVA YORK, 25. — Se fôr por diante o projecto da fusão dos ministerios da Guerra e da Marinha e outras providencias financeiras complementares, defendidas por alguns membros do Parlamento, haverá uma economia anual de 200 milhões de dolares. — (Americana).

A saude do general Shirakawa

CHANGAI, 25—O dr. Dotto depois de examinar o general Shirakawa informou publicamente que se registou uma melhoria do estado de saude do enfermo, acrescentando que, embora continue a ser de gravidade, o seu estado não corre perigo imediato.—(United Press)

Um vôo através do Pacifico

TOQUIO, 25—Foi concedida autorização para voar sobre o territorio japonês, ao aviador americano Brown, que aguarda actualmente em Seattle que as condições atmosfericas estejam favoraveis para empreender um vôo através do Pacifico sem escala.—(Havas)

A vacina contra a febre amarela

NOVA YORK, 25—A vacina contra a febre amarela, que se afirma ter sido descoberta pelos medicos da Fundação Rockefeller, é formada por uma combinação do virus da doença, obtido de animais atacados, e de sangue de pessoas que tiveram o mal.—(Americana)

detective

Tudo sensacional!
Tudo veridico!

Amanhã: *«Do Torel ao Limoeiro», revelações de Mario Domingues que se deixou prender para fazer esta reportagem sensacional. «O Sátiro de Evora», «Um escandalo dos bastidores de uma artista de teatro», «A tragedia do Georges Philippart», «Os bebedos de Lisboa», «Um drama que parece um romance», «Riso Universal», «Comentarios da Semana», Viagens de Aventuras etc.*

16 PAGINAS, *óptimo papel, esplendidas gravuras, duas côres* **UM ESCUDO**

ODEON HOJE ás 21,30 h.
A deslumbrante e encantadora opereta
NOITES DE VIENA

ULTIMAS NOTICIAS

AZULEJOS E PANNEAUX das fabricas da Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

O 4.º Congresso das Misericordias

realizar-se-á em Braga

(Continuação da 1.ª pagina)

como se sabe, ele dispõe de uma verba fixa para fazer um rateio por todas as Misericordias do país.

Disse que este caso tem de ser resolvido com inteligencia e com a cooperação de todos os provedores, preparando-se os nucleos de assistencia encarregados de elaborar os cadastros em cada localidade ou rua. Ha hospitais e asilos por concluir, tornando-se indispensavel acabar essas obras.

Diz-se entre nós muito mal da assistencia; mas ele, orador, pode afirmar que em nenhum outro país esses serviços funcionam mais regularmente do que entre nós.

Fez o elogio da acção dos srs. Paula Borba, Sebastião Silva e Antonio Luiz Gomes, felicitando a comissão organizadora do Congresso pela forma por que se desempenhou da sua missão e saudando a Imprensa.

O sr. João Augusto da Costa, de Portalegre, leu em seguida a sua tese com as seguintes conclusões: que o subsidio concedido ás Misericordias, para manutenção dos seus hospitais e outras instituições de beneficencia, seja regulado por uma percentagem maior do que a que se atribui a estabelecimentos que não têm tão imperiosos deveres a cumprir, que as despezas de hospitalização e tratamento de presos sejam custeadas pelo Estado.

Em seuida foi encerrada a sessão da manhã.

A sessão da tarde

SETUBAL, 25. — *(Pelo telefone)*. — A sessão da tarde, que abriu ás 16 horas, para aprovação dos pareceres sôbre as 32 teses apresentadas ao Congresso, foi presidida pelo sr. dr. Carlos Mendes, de Torres Novas.

O presidente disse que a sua Misericordia é das mais pobres, nada ganhando nem os medicos nem os directores.

Referindo-se á forma como tem decorrido o Congresso, congratulou-se pelo entusiasmo com que as varias téses têm sido defendidas.

Disse que a fiscalização só pode amedrontar quem não tiver a sua consciencia tranquila.

Terminou propondo uma saudação á comissão organizadora do Congresso, ao sr. Machado Pinto e ao Conselho Superior das Misericordias. O Congresso ovacionou, nesta altura, calorosamente o sr. dr. Paula Borba.

O presidente saudou ainda toda a imprensa, e o sr. Martins dos Santos agradeceu estas saudações dirigidas aos jornalistas.

Foi lido um convite do sr. Machado Pinto para os congressistas assistirem amanhã, ás 16 horas, a uma parada de gimnastica dos pupilos da Assistencia, que se realiza no Estadio do Lumiar.

O sr. Manito Torres apresentou uma proposta louvando os srs. drs. Macedo e Castro, Costa Teixeira, Matos Alves, Jorge Armando dos Santos, pelos serviços prestados ao Congresso.

O sr. Santos Ferreira propôz, tambem pelo mesmo motivo, uma saudação á comissão de iniciativa e turismo de Setubal.

O sr. Sebastião Silva propôz que o quarto Congresso das Misericordias se realize em Braga.

A solução da crise japonesa

TOQUIO, 25—O visconde Saito conseguiu já organizar ministerio, de que fazem parte, entre outros, Yamamoto que sobraça a pasta do Interior; Takashi, que ocupa a pasta da Fazenda; Nakaschum que assume a pasta do Comercio e Riotai Nozai que gere o ministerio das Colonias.

AS DIVIDAS DE GUERRA

Os Estados Unidos e a Inglaterra

chegaram a um acôrdo

LONDRES, 25. — Causou grande sensação dos dois lados do Atlantico a noticia de que dentro de alguns dias será provavelmente assinado em Washington o acôrdo sôbre o pagamento da anuidade da divida de guerra inglesa aos Estados Unidos, cujo pagamento fôra suspenso em virtude da moratoria Hoover.

O acôrdo relativo á anuidade suspensa é uma sequencia do acôrdo da moratoria e estipula unicamente as condições de pagamento, que deve efectuar-se durante dez anos, com o juro de 4 por cento, acrescendo assim três milhões de libras ás prestações normais da divida a pagar naquele periodo.

O principio do acôrdo é o mesmo que foi aplicado na Conferencia de Londres, em agosto findo, quando a situação relativa ás dividas inter-governamentais europeias foi apreciada em relação á moratoria Hoover. Resolveu-se então que as dividas europeias, cujo pagamento foi suspenso por um ano em consequencia da moratoria, fossem pagas em dez anuidades iguais a partir de 1 de julho de 1933, incluindo capital e juros.

O correspondente do «Times» em Washington diz que a noticia da conclusão do acôrdo foi recebida com satisfação nos Estados Unidos. A politica americana depende da coragem e do sentido das realidade com que a Europa resolva os problemas do desarmamento e das reparações. Se não se conseguirem resultados satisfatorios, acrescenta o correspondente do «Times», a perspectiva será pouco lisongeira, pois não ha forças bastantes na America para reparar um tal desastre.

Até á data da eleição presidencial, que se realiza no proximo mês de novembro, não ha possibilidade de prestar grande atenção aos complicados e dificeis problemas resultantes das dividas internacionais. Entretanto, as outras Potencias devem procurar pôr a sua casa em ordem, sem a colaboração americana.

A conferencia de Lausana

BERLIM, 25. — A' medida que se vai aproximando a data da reunião da Conferencia de Lausana, para tratar das reparações, vão-se desvanecendo as esperanças alemãs nos seus resultados.

O chanceler Bruning tem, no entanto, confiança na vitoria da tese de que a Alemanha não pode pagar mais reparações. Duvida-se de que isso dê completa satisfação aos hitlerianos, que pretendem a anulação pura e simples das obrigações do plano Young, e, portanto, o abandono completo, por parte dos aliados, de futuros direitos a pagamentos de reparações pela Alemanha.

Os elementos do alto comercio e da industria alemã receiam sofrer uma derrota em Lausana, visto a França e as outras potencias dificilmente renunciarem aos seus direitos, embora reconheçam a impossibilidade imediata de pagamentos das reparações.

Se estas previsões se confirmarem, o governo Bruning encontrar-se-á numa posição bastante melindrosa. — (United Press).

A MARINHA FRANCESA

O maior submarino do mundo

ainda não fez imersões

PARIS, maio. — O maior submarino do mundo, o «Surcouf», da marinha de guerra francesa, que o ano passado foi lançado á agua, não entrou ainda ao serviço. Esta circunstancia deu azo a que circulassem boatos insistentes acêrca dum suposto defeito de construção. A «United Press» averiguou, porém, que todas as provas a que o grande submersivel tem sido submetido deram um resultado satisfatorio. Apesar disso, ainda não foi sujeito á prova de imersão, o que deu origem aos boatos que correram.

O «Surcouf» tem 130 metros de comprimento e desloca 3.500 toneladas, ou sejam 1.000 toneladas mais que o maior submarino norte-americano. Pelas suas dimensões, ha quem lhe chame o «cruzador-submarino».

Não parece provavel que a França esteja disposta a construir outros submarinos das mesmas dimensões, em virtude das despesas de construção e manutenção que acarreta. — (United Press).

O conflito russo-japonês

está prestes a estalar?

KARBINE, 25.—A chegada do general Honjo a esta cidade coincide com as noticias que anunciam o avanço das colunas japonesas ao longo do ramo oriental do caminho de ferro do Leste chinês e pelo vale de Sung Ari. As tropas aproximam-se rapidamente das fronteiras russas. O estabelecimento do quartel general japonês em Karbine causou impressão. Supõe-se que não tardará a estalar o conflito entre a Russia e o Japão.— (Havas).

Chegaram a Bragança

20 concorrentes á prova de Resistencia e Turismo

BRAGANÇA, 5, — A's 11,7 chegaram a esta cidade 20 concorrentes, á Grande Prova de Resistencia e Turismo organizada pelo *Volante*.

Antes de chegar a esta cidade, desistiram os concorrentes n.º 9 (Dr. Fernando Gill Ojeda, de Lisboa), e n.º 15 (Alberto Marques da Fonseca, do Porto). A partida para a "etape„ a Viseu efectuou-se ás 16 horas.—(Especial).

A casa Waterlow já pagou

a indemnização ao Banco de Portugal

LONDRES, 25—O tribunal de Kings Bench confirmou a sentença proferida pela Camara dos Lords contra a casa Waterlow.

O sr. Parker declarou, em nome do Banco de Portugal que a casa Waterlow já pagou a indemnização de 610.610 libras em que foi condenada, além das custas do processo.—(Havas)

GAZOLINA RADIANTE
A melhor e mais economica
Litro 2$25
Garage Fisk || Travessa Teixeira Junior, 3
Telefone B 399—Alcantara

Pavilhão Português Cinema sonoro
Por 1$60 com entrada gratuita no Parque Mayer
A opereta com Liftien Harven e Henry Garat
A'S ORDENS DE VOSSA ALTEZA
Aparelhagem sonora da acreditada casa alemã Bauer

UMA CRIANÇA sequestrada

e maltratada pela familia

O guarda fiscal sr. Feliciano Nunes, que reside ha tempos no 2.º andar do predio n.º 29 do Beco da Lapa, andava intrigado, vai já em coisa de meses, com o facto de no andar superior ao seu ouvir constantemente os chôros duma criança que não sabia quem fosse.

Hoje de manhã, farto daquela incerteza que tanto lhe dava que pensar e condoido de tanta e tão insistente choradeira, tirou-se de seus cuidados e decidiu-se a ir ver o que se passava.

Subiu ao andar cimeiro, bateu á porta do vizinho e verificou com revolta e pasmo que se tratava de uma menina de 11 anos, de nome Aurora Francisca de Almeida a quem o pai mais a madrasta infligiam as maiores torturas.

Tinham-na sequestrada, num estado de magreza de fazer dó, e todos os dias e quasi a toda a hora a espancavam brutalmente.

Conduzida a pequenita ao Hospital de S. José, ali se averiguaram os medicos que ela apresenta equimoses na face, nas orelhas e nas costas, faltando-lhe até bocados num labio em consequencia de pancadas.

A Aurora Francisca de Almeida, interrogada pelas pessoas que a medicaram, conta que ha sete anos está sofrendo aquele martirio, todas as manhãs a espancando com um pau sua tia e madrasta Etelvina Hortense e raro sendo o dia em que seu proprio pai, o estivador Carlos Fernandes, não a agride tambem com socos e bofetadas.

A madrasta, segundo ela conta, chegava, repetidas vezes, a apertar-lhe a garganta, deixando-a quasi inanimada.

A infeliz criança ficou internada no hospital e o pai mais a madrasta recolheram a calabouço duma esquadra.

Noticias de Espanha

MADRID, 25, ás 17 horas — *(Pelo telefone)*. — O governo proibiu os comicios que a Confederação Geral do Trabalho preparava para o próximo domingo e que se destinavam a perturbar a ordem, dentro do plano revolucionario da referida Confederação. Tomaram-se todas as medidas para impedir qualquer tentativa de desordem. —(United Press).

TOLEDO, 25. — Os operarios continuam intransigentes em aceitar as bases de trabalho que regulam a proxima colheita, pelo que se esboçam algumas gréves e conflitos em varias aldeias desta região, nomeadamente em Malpica, Oropeza de Escalonillas. Em Lucillos grupos de grévistas agrediram os trabalhadores, resultando um morto e um ferido de gravidade. — (United Press).

BADAJOZ, 25. — Dizem de Olivença que foi ali preso um propagandista de nome Filipe Gonzalez, que andava a distribuir pelos quarteis folhas de propaganda sovietica. A policia encontrou-lhe varios cartuchos de dinamite e numerosos manifestos comunistas. — (United Press).

SEVILHA, 25.—Em Campanã de la Sierra foram encontradas três bombas escondidas dentro do tronco de uma oliveira e 34 armas de diferentes tamanhos e calibres. A policia efectuou 57 prisões, que se relacionam com estes achados. — (United Press).

Explosão misteriosa

numa escola inglesa

LONDRES, 25.—Deu-se uma explosão na sala da escola de Plymouth, que os duques de York tinham inaugurado algumas horas antes. Ficaram feridas 13 pessoas, três das quais foram hospitalizadas. Ignoram-se as causas do sinistro.—(Havas).

Antes de comprar ouça
Clarion Radio